

# Comerciantes discutem reforma da rodoviária

Mário Sousa

**Orçada em R\$ 6,2 milhões, reforma do Terminal Luiz Garcia, no Centro de Aracaju, preocupa comerciantes. Remoção das linhas de ônibus pode trazer prejuízo para os lojistas**



Comerciantes discutiram propostas que minimizem os impactos da reforma

■ Tão logo se noticiou que o Governo de Sergipe pretende reformar e revitalizar o Terminal Luiz Garcia, mais conhecido como Rodoviária Velha. Os comerciantes do Centro de Aracaju se mostraram preocupados com os impactos que a obra pode trazer para o comércio. Por esse motivo, a Associação Comercial e Empresarial de Sergipe - Acese - convocou uma reunião na última semana no intuito de discutir opções que minimizassem os efeitos negativos que a obra possa provocar.

O debate foi realizado na tarde da última quarta-feira, dia 30, no auditório da Acese. Além dos comerciantes da Rodoviária Velha, participaram da reunião a secretária de Estado do Desenvolvimento Urbano, Lúcia Fálcon, o presidente da Associação Comercial de Sergipe, Alexandre Porto, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe - Fecomércio/SE -, Abel Gomes, o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Aracaju - CDL -, Samuel Schuster, e o presidente da Associação dos Comerciantes do Terminal Luiz Garcia, José Augusto.

A reforma do Terminal Luiz Garcia está orçada em R\$ 6,2

milhões e está prevista para acontecer no prazo de 12 meses. A preocupação maior dos lojistas se deve ao impacto que a obra pode trazer, não somente para quem tem um negócio dentro da Rodoviária, mas também para o comércio do Centro como um todo. O Terminal Luiz Garcia é parada final de muitos ônibus que circulam em outros municípios sergipanos e que transportam, diariamente, milhares de pessoas até a Capital. Inicialmente, a proposta do Governo do Estado é transferir essas linhas intermunicipais para a Rodoviária José Rollemberg Leite, que fica na entrada de Aracaju. Os lojistas temem que essa mudança represente uma queda nas vendas do Centro.

Alexandre Porto, presidente da Acese, pondera que, apesar de o projeto ser bonito e importante para o desenvolvimento da região, ele precisa se mesclar a um conceito que não traga prejuízos para os comerciantes, principalmente na questão da

retirada dos ônibus que fazem as linhas intermunicipais.

“O prejuízo para o comércio será imenso se isso acontecer. Pode até gerar o fechamento de lojas e a demissão de funcionários. É um impacto que levará a uma queda nas vendas como há muito não se vê em Aracaju”, prevê Alexandre Porto.

Outras preocupações que afligem os comerciantes são o local onde eles permanecerão enquanto a reforma do terminal é executada e se todos permanecerão com os respectivos pontos após a finalização das obras. José Augusto, presidente da Associação dos Comerciantes do Terminal Luiz Garcia, explica que as negociações dependem do que for proposto sobre essas duas questões.

“A nossa reivindicação é que, assim que a reforma seja executada, todos retornem para o terminal. Tememos que seja feita uma licitação, pois a segurança deve ser dada a quem já está lá

há 10 ou 20 anos. É preciso ver também se há um lugar para a gente ficar enquanto reformam. Podemos até negociar para que a reforma aconteça em duas etapas e os comerciantes não sejam todos removidos de uma só vez”, propôs José Augusto.

Após a reunião, Lúcia Fálcon, secretária de Estado do Desenvolvimento Urbano, garantiu que o encontro se tornou o primeiro passo para a construção de uma agenda de trabalho. A intenção é que outros debates sejam realizados para que, além de se esclarecer como a obra será executada, se encontre um denominador comum com os comerciantes do local.

“Temos agora que nos reunir com órgãos como a Procuradoria-Geral do Estado, a SMTT e a Prefeitura de Aracaju. Quando tudo estiver bem-pensado, iremos ao Ministério Público apresentando a solução para todas as questões”, garantiu Lúcia Fálcon. ■